

Ojo Vulgar apresenta o Brasil e São Luís do Maranhão, cidade limiar

Juliana Vélez Loaiza¹
velez.juliana@live.com

Resumo: Nesta edição, apresentamos São Luís do Maranhão como portal metafísico e patrimônio vivo, um ponto de encontro entre memória, tempo e imaginação, representativo do Brasil, da América do Sul e do mundo. A revista Ojo Vulgar nasce do desejo de pensar criticamente as artes narrativas e a cultura, promovendo observação, reflexão e diálogo. Em vez de apenas informar, propõe manter um olhar atento e curioso sobre arte e sociedade. O projeto abre um espaço de troca: ideias, criações, análises e histórias em torno do cinema e das artes. Trata-se de uma aventura de olhar, investigar e partilhar novas visões, reafirmando a cultura como força viva.

Palavras-chave: São Luís do Maranhão; patrimônio; cinema; artes narrativas; cultura

Ojo Vulgar presents Brazil and São Luís do Maranhão, a threshold city

Abstract: This edition presents São Luís do Maranhão as a metaphysical gateway and living heritage site, where time, memory, and imagination converge, emblematic of Brazil, South America, and the world. Ojo Vulgar emerges from a commitment to think critically about narrative arts and culture through attentive observation and exchange. Rather than merely informing, it keeps a vigilant, curious gaze on art and society. The project creates a shared space for ideas, creations, analyses, and stories around cinema and the arts. It invites readers into an ongoing exploration that affirms culture as a living, collective force.

Keywords: São Luís do Maranhão; heritage; cinema; narrative arts; culture

Nesta edição, voltamos nosso olhar para São Luís do Maranhão, entendida aqui como um portal metafísico: uma cidade em que camadas de tempo, memória e imaginação se entrecruzam. Como patrimônio vivo, São Luís se afirma também como um lugar representativo do Brasil, da América do Sul e do mundo, convidando a pensar a cultura como travessia, presença e reinvenção.

O gesto ousado, porém necessário, que implica falar sobre as artes narrativas de maneira crítica em nossos dias é a motivação comum que permitiu a reunião dos espíritos audazes que compõem o grupo de colaboradores de nossa revista. Ojo Vulgar é um espaço aberto ao escrutínio, à análise e à observação do espírito humano, que oscila, de forma inquieta, entre uma visão límpida

¹ Mestrado em Filosofia da Arte. Especialidade: Fenomenologia, Estética Cinematográfica. Mestrado em História, Patrimônio e Cultura Andina. Editora / Escritora. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4818-7580>

dos acontecimentos próprios aos fenômenos da arte e da cultura e os erros de refração que, segundo nós, as sociedades atuais apresentam em sua visão arbitrária desses fenômenos. Erros que criam falsos pressupostos e narrativas arbitrárias, mas que julgamos, ainda assim, necessários para alimentar a reflexão e abrir caminho para a contemplação crítica, a sátira e o humor.

Assim, nossa história é a história do espírito crítico sobre a terra; isto é, a história da capacidade humana de questionar e/ou defender os princípios constitutivos do ambiente em que vivemos. Em nosso caso, o ambiente observado é o do meio artístico, meio que, nos últimos anos, optou por padrões e valores chamados contemporâneos com os quais às vezes concordamos e muitas vezes discordamos.

Cientes do grande fluxo de informação em matéria de arte e cultura ao qual, por meio de diversas fontes, temos acesso em nossas vidas cotidianas, esclarecemos que nosso foco não é tanto informar, mas sim manter vivo esse olhar vigilante, esse olhar persistente e curioso, esse Ojo Vulgar que, ancorado na vida, se permite observações simples e agradáveis sobre os dois pilares humanos que são a arte e a cultura.

Neste compartilhar, esperamos gerar olhares que se cruzam, que se encontram e se afastam; olhares que conversam, lançando sinais de atenção na palavra intrépida, mas sobretudo olhares cheios de opiniões, cheios de curiosidade, de paixão por novas visões. Tendo chegado ao limite da mornidão e da repetição que frequentemente marcam os conteúdos e as formas da arte de hoje e sentindo a responsabilidade moral e intelectual de falar sobre as “obras” que se veem em toda parte, Ojo Vulgar se lança à aventura de olhar, investigar, criticar e divertir.

Poder abrir, então, um espaço-tempo consagrado a intercambiar ideias, criações, histórias, análises, comentários e anedotas em torno do cinema, das artes narrativas e da cultura ajudará, segundo nós, ainda que possa soar pretensioso, a abrir os olhos de cinéfilos adeptos da sétima arte e dos interessados nos domínios da arte em geral para o estado atual da indústria e da criação artística e cinematográfica. E talvez, com um pouco de sorte, nós que sempre acreditamos no Olimpo expressivo das artes como base social e cultural universal, possamos revolver um pouco o terreno onde hoje repousa, silenciosa, a semente da cultura.